



Os Nossos Desembargadores

A Grandeza do Homem

Somos a grande ilha do silêncio de deus

Chovam as estações soprem os ventos

jamais hão-de passar das margens

Caia mesmo uma bota cardada

no grande reduto de deus e não conseguirá

desvanecer a primitiva pegada

É esta a grande humildade a pequena

e pobre grandeza do homem

No poema de Ruy Belo ecoam as palavras certas para que vos possa apresentar o nosso mais recente projeto, iniciado com a realização do presente evento, a que chamamos:

“Os nossos Desembargadores.”

O contexto explica-se, em parte, pelo que vem acontecendo nos últimos meses na nossa vida pública: sombrios, tristes.

Não valerá a pena detalhar – todos o sabem.

Por entre os males estruturais da crise do Estado de Direito com uma perigosa atração pelo abismo, desrespeitando, senão perseguindo, tribunais internacionais, assistimos a um sintoma conjuntural que decorre do uso



da linguagem vulgar, desrespeitosa, insolente, em fóruns da democracia representativa, reflexo de uma discussão extremada e vazia.

O nosso Parlamento tem sido protagonista nesta matéria como, com estupefação, temos testemunhado.

Concordamos seguramente que o desprestígio das instituições, a degradação da vida pública, o erodir da autoridade do Estado, apenas serve aqueles que dependem das crises e se alimentam das falhas do sistema, qualquer sistema.

Sejamos claros: a confiança no Estado é sempre proporcional ao respeito que os seus servidores forem capazes de criar junto daqueles que representam.

Vem isto a propósito de um esforço conjunto que é exigido aos que servem a causa pública: o de promover a excelência, através de uma política ativa de divulgação das boas práticas.

Dando a conhecer aquilo que, no seio da instituição respetiva é feito, com racionalidade e esforço, prestigiando o serviço público ou, no nosso caso, o sistema de justiça e, evidentemente, o Tribunal da Relação do Porto, um espaço sempre aberto à cidadania.

Esta a matriz, a razão de ser, de um novo projeto que hoje se inicia a que chamamos: “Os Nossos Desembargadores”

Este propósito de divulgação e apoio tem ocorrido - verdade se diga - também junto de organizações da sociedade civil, como estratégia permanente do nosso Tribunal.

Só para citar dois exemplos bem recentes, temos a ADDIM, notável instituição de apoio às vítimas de violência doméstica, cuja presidente Dra. Carla Branco aqui presente saúdo, ou o Grupo Coral da Justiça de cuja atuação acabamos de desfrutar, cujo responsável Dr. Marco Lacomblez igualmente cumprimento.

A “primitiva pegada” na imagem forte de Ruy Belo surge, pois, impressa nas duas obras que hoje apresentamos na qual colaboraram um juiz militar e um juiz desembargador dos quadros do Tribunal da Relação do Porto.



“Manual de Liderança Naval”, livro com a co-autoria do juiz militar Contra-Almirante Valentim Rodrigues – que, com inteligente argúcia e vasto conhecimento destas matérias, elaborou o seu contributo - concretiza um guia essencial para todos os que aspiram a liderar, em particular no contexto exigente das Forças Armadas, hoje novamente protagonista no debate público e no próprio futuro do país.

Aliás, a magistratura e a instituição militar têm em comum esse especial compromisso com a missão e o serviço públicos, assumidos de forma abnegada, exigente, constante.

Partilhamos uma idêntica exigência ética: o nosso guia interior. Interiorizamos enquanto instituições, os ensinamentos de Marco Aurélio, nos seus Pensamentos, escrito há quase dois mil anos: Como anda o teu guia interior? Isso é que importa. O resto cai fora do teu livre-arbítrio: é cinza de mortos e fumo.

Desse guia interior, com uma forte componente de integridade, trata esta obra de referência para a Marinha portuguesa.

*

“Violência de Género, Mulher e Direito Penal” conta com um artigo do Desembargador João Pereira Cardoso.

Han Kang, a recente Nobel da Literatura, na obra Atos Humanos, partilhando a cultura ancestral sul-coreana, demonstra como o corpo é indissociável da alma.

A violência sobre o corpo transmite-se, numa harmonia una, ao espírito que a anima e comanda; por isso, é mais terrível.

Estamos perante um livro de perfil ibérico, irmanado pela cooperação entre Espanha e Portugal, permitindo-me saudar a presença de vários académicos espanhóis aqui presentes.

A partir da dinâmica liderança, contagiante e contagiosa, da Professora Inês Godinho, a qual, juntamente com a Professora Beatriz Garcia Sánchez, da Universidade Rey Juan Carlos, em Madrid, dirigiram este livro coletivo, surge o contributo do meu Colega João Pedro Cardoso que, com primor jurídico e inatacável sustentação técnica, explica, de



forma inovadora, como o denominado “golpe da barriga”, da gravidez surpresa, nos alerta para o caráter transversal das questões da igualdade de género.

A violência de género, praticada com enorme prevalência sobre as mulheres, é um fenómeno que aflige os homens, inclusivamente no domínio da violência doméstica, com as mesmas consequências do medo, da angústia e do afastamento social.

*

Afugentemos, hoje, aqui, as botas cardadas da intolerância, da irracionalidade, da gritaria inconsequente; procuremos, com humildade, essa pequena luz que define a grandeza do homem.

*

Nunca será demais agradecer, a todos e cada um de vós, por nos honrarem com a vossa presença.

Muito obrigado!

27 de fevereiro de 2025

José Igreja Matos